



Mulheres de poder no Portugal medieval

Turma: 1

Modalidade: Curso / E-learning

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-123347/24

Formadoras: Ana Maria S. A. Rodrigues, Inês Olaia, Manuela Santos Silva e Maria Barreto Dávila

Número de horas: 25 (18 síncronas + 7 assíncronas)

Meses	Dias	Horário
Fevereiro de 2026	7	das 9.30h às 12.30h
	21	das 9.30h às 12.30h
	28	das 9.30h às 12.30h
Março de 2026	7	das 9.30h às 12.30h
	14	das 9.30h às 12.30h
	21	das 9.30h às 12.30h

Custo da ação: associados: 85€; não associados: 115€

Prazo de inscrição: 30 de janeiro de 2026

O debate de questões relacionadas com o género – a igualdade de género, a violência de género, a dita “ideologia de género”, etc. – tem tomado cada vez mais amplitude nos Media. Ao mesmo tempo, na Academia, a história das mulheres e do género desenvolve-se aceleradamente e suscita um interesse crescente nos estudantes. Porém, os manuais escolares, alinhados pelas Aprendizagens Essenciais (AE), não refletem esses avanços, mantendo uma abordagem androcêntrica da história, que ignora as mulheres ou, quando muito, lhes concede um pequeno espaço à parte. Ora, as mulheres nunca estiveram à parte. Sempre foram parte integrante das sociedades humanas que se sucederam ao longo dos tempos e tem sido possível encontrá-las e analisar a sua atuação até em domínios de que pareciam afastadas, como o militar ou o político. Daí esta proposta de formação sobre as mulheres de poder na Idade Média portuguesa. Trata-se de um domínio em que tem havido uma grande renovação na historiografia nacional, acompanhando os avanços trazidos pela passagem do estudo de rainhas individuais à análise da reginalidade (o ofício de rainha) e pela substituição da ideia da excecionalidade do poder feminino pela da multiplicidade das formas desse poder. Será dada especial atenção às mulheres poderosas de momentos-chave incluídos nas AE (formação de Portugal, revolução de 1383-85, abertura ao mundo), sendo explorados documentos, imagens e outros materiais que poderão ser utilizados no ensino dessas matérias.

Objetivos:

1. Reconhecer a História das Mulheres e do Género no seio das correntes historiográficas do séc. XX;
2. Identificar o género como uma categoria útil para a análise histórica e saber utilizá-la;

3. Conhecer o amplo leque de fontes primárias permitindo estudar as mulheres medievais e as precauções a usar na sua abordagem;
4. Detetar e desmontar os enviesamentos aplicados por cronistas e historiadores às figuras femininas de destaque;
5. Entender o contributo das mulheres da realeza para a formação e consolidação do reino de Portugal;
6. Saber usar os exemplos das mulheres poderosas do passado para incrementar a autoestima das alunas e estimular a sua participação ativa na vida da sua escola, da sua terra, do seu país.

Conteúdos:

1. Introdução: emergência e desenvolvimento de uma corrente historiográfica - **Ana Maria S. A. Rodrigues**
 - a. Da História como Ciência (séc. XIX) à História das Mulheres (1960-1980)
 - b. A viragem para o Género (1980-atualidade)
 - c. Do estudo das rainhas ao estudo da reginalidade (queenship)
 - d. A não exceção das mulheres de poder na Idade Média
2. A formação de Portugal e o projeto alternativo de D. Teresa - **Ana Maria S. A. Rodrigues**
 - a. Os casamentos e as filhas de D. Afonso VI de Leão
 - b. D. Urraca e D. Teresa - Duas rainhas reinantes?
 - c. Fundamentos da realeza de D. Afonso Henriques
3. Reginalidade ibérica: o tempo das Infantas-Rainhas - **Ana Maria S. A. Rodrigues**
 - a. Matrilinearidade e patrilinearidade na realeza asturiana
 - b. A importância das irmãs e tias do rei em Leão, Castela e Portugal
 - c. A consolidação do papel da rainha consorte
4. D. Beatriz, a soberana esquecida - **Ana Maria S. A. Rodrigues**
 - a. A construção dos casais reais por Fernão Lopes
 - b. D. Leonor Teles, uma rainha vilipendiada
 - c. A deslegitimação de uma herdeira jurada e rainha aclamada
5. O poder do mecenato feminino
 - a. D. Isabel de Aragão e o mosteiro de Santa Clara de Coimbra - **Ana Maria S. A. Rodrigues**
 - b. D. Leonor de Lencastre, mecenas da Igreja, das Artes e das Letras – **Inês Olaia**
6. Outras mulheres de poder
 - a. D. Isabel antes de ser duquesa da Borgonha – **Manuela Santos Silva**
 - b. D. Filipa, a quase desconhecida filha do infante D. Pedro – **Inês Olaia**
 - c. D. Beatriz, administradora dos ducados de Viseu e Beja, das ilhas atlânticas e da Ordem de Cristo – **Maria Barreto Dávila**
7. Conclusão: ser mulher e ter poder, na Idade Média e nos nossos dias - **Ana Maria S. A. Rodrigues**

Avaliação formativa:

- a. Assiduidade (nos termos do R.J.F.C.P.);
- b. Participação no trabalho das sessões;
- c. Realização de um trabalho escrito individual, a combinar com as formadoras.

Os formandos serão avaliados quantitativamente na escala de 1 a 10: insuficiente - de 1 a 4,9 val.; regular - de 5 a 6,4 val.; bom - de 6,5 a 7,9 val.; muito bom - de 8 a 8,9 val.; excelente - de 9 a 10 valores. Aplicação do determinado no Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, Decreto-Lei nº 22/2014 de 11 de fevereiro, conjugado com o Despacho nº 4595/2015 de 6 maio e com o “Regulamento para a Acreditação e Creditação de Ações de Formação Contínua”.

Creditação: Para os efeitos previstos no nº 1 do artigo 8º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para efeitos de progressão em carreira de Professores dos **Grupos 200 e 400**.

Para efeitos de aplicação do artigo 9º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (dimensão científica e pedagógica), a presente ação releva para a progressão em carreira de Professores dos **Grupos 200 e 400**.